

no plano nacional - exercer uma influência salutar na vida e estrutura da Universidade, na profissão, no domínio da cultura, levando à resolução dos grandes problemas racionais :

no plano internacional - representar o pensamento católico no mundo cultural neutro e unir os estudantes e os intelectuais católicos do mundo inteiro num verdadeiro entendimento e compreensão, contribuindo para a construção da paz internacional.

Ponto II - Algumas realizações de Pax Romana

- Julho 1921 - Fundação da Pax Romana - 20 nações estão representadas.
- 1934 - Peregrinação do Ano Santo em Roma e dias de estudo sobre a Acção Católica Universitária.
- 1939 - 1º Congresso da Pax Romana fora da Europa - em Washington.
- 1946 - Congresso que celebra o 25º aniversário de Pax Romana, reunindo delegados de 41 países.
- 1947 - Jornadas de Roma e desdobramento do Movimento nos 2 ramos autónomos.
- 1948 - Assembleia Interfederal de Pax Romana - MIEC na Bélgica sobre " A presença do Universitário Católico na vida da Universidade ".
- No México, reunião sobre " O problema social na América ".
 - Na Áustria, reunião sobre " As bases espirituais da unidade europeia ".
- 1950 - 21º Congresso de Pax Romana sobre " A colaboração do intelectual na obra da Redenção ", em Amsterdão.
- Peregrinação a Roma, que reuniu 7000 estudantes e intelectuais.
- 1951 - Semana de estudos sobre " O apostolado intelectual " em Fátima.
- 1952 - 22º Congresso de Pax Romana, no Canadá sobre " A missão da Universidade ".
- 1953 - Assembleia Interfederal da PR - MIEC na Dinamarca sobre " O estudante católico e a comunidade universitária ".
- 1954 - AI de PR - MIEC na Suíça sobre " A cooperação internacional ".
- 1º Seminário Asiático da PR - MIEC



Fundação Cuidar o Futuro

- 1955 - Congresso Mundial na Inglaterra sobre " Os problemas do recém-licenciado ".
- 1956 - Seminário de formação na Suíça sobre " Iniciação à vida internacional ".
- AI de PR - MIEC em Viena sobre " O apostolado mundial da PR ".
- Seminário asiático de formação em Singapura sobre " A formação de dirigentes ".
- Seminário de formação norte-americano em Boston sobre " A participação do estudante na vida internacional de PR ".
- 1957 - Seminário de formação europeu, em Berlim, sobre " Responsabilidade cívica do estudante ".
- Seminário internacional de formação em S. Salvador (América Central) sobre " A responsabilidade cívica do estudante ".
- AI de PR - MIEC em S. Salvador sobre " Os princípios de base do Movimento ".



Ponto III - A razão de ser do Seminário Africano de PR

Fundação Cuidar o Futuro

Introdução :

A situação presente de África pode resumir-se em 2 palavras : desenvolvimento e adaptação. O visitante não pode deixar de se impressionar pela rapidez espantosa com que o desenvolvimento político, social e económico africano está decorrendo.

1. Os povos africanos começam verdadeiramente a tomar consciência da sua evolução política, podendo notar-se, como resultado do disto, um desejo legítimo de participação maior no governo dos seus países, tendo como fim último a independência política. No entanto, isto pode conduzir em certas regiões, a um nacionalismo cego, cujos resultados futuros seriam nefastos para as populações africanas.
2. Entretanto, o desenvolvimento económico do continente africano pode ser também claramente demonstrado pela importância crescente da África na economia mundial sobretudo a partir da última guerra. Em diversas zonas, foi investido, ao longo dos últimos 6 anos, um capital maior do que durante todo o período de colonização.
3. Este desenvolvimento económico tem levado a transformações profundas na estrutura sociológica da sociedade africana, da

do que provoca, geralmente, a necessidade de adaptação brusca do africano ao ambiente semi-ocidental para o qual é transplantedo. Apesar das vantagens que daí podem resultar para a melhoria de nível de vida e de educação das populações (ainda, em grande parte, extremamente baixo) numa adaptação forçada e de masiado rápida pode vir a ter, por outro lado, consequências deploráveis.

4. Outro factor tende também a complicar o desenvolvimento pacífico das populações africanas : a atitude racista da população branca de certas regiões. Nomeadamente aquelas em que os brancos constituem minoria poderosa (caso da África do Sul, Rodésia e Quênia). Enquanto a politica governamental da Rodésia se orienta para um desaparecimento gradual daquilo que separa as raças, a politica de segregação racial do governo sul-africano cria um ambiente de desconfiança mutua, e mesmo de ódio, que poderá ter as mais graves consequências e que tem já repercussão em toda a África negra.

5. Num continente que atravessa uma fase de evolução tão intensa e se debate com múltiplos e graves problemas como os já enunciados, o perigo da penetração comunista reside, não na sua força militar (que pode ser mais que compensada pelo poder dos E.U.) ou mesmo na atracção do sistema económico - social russo, mas sobretudo na extraordinária capacidade, que o comunismo possui, de se apresentar como um sistema que responde às aspirações de uma geração jovem que quer expulsar as injustiças do seu território. É por isso que ele se apresenta, na maioria dos países africanos, como campeão da liberdade, do anti-racismo e do progresso social, baseando a sua tática em 2 factores :
 - o nível de vida extremamente baixo da maioria dos africanos
 - o carácter universalisante da ideologia comunista. (qualquer ideologia que possa despertar o sentimento de inserção numa comunidade mundial pode contar com a simpatia dos africanos).

6. No entanto, os 2 factores que tendem a favorecer a penetração do comunismo, muito mais ainda podem favorecer a penetração do Cristianismo em África. E, na realidade, a actuação da Igreja Católica em África, sobretudo através do trabalho desenvolvido pelas missões, é de molde a não poder deixar de causar profunda impressão. Para além da enorme soma de trabalho que existe ainda por realizar, impressiona o trabalho notável que já foi realizado por tão poucos.

Para dar idea do desenvolvimento da acção missionária, vale a pena, dar algumas indicações numéricas.

Na Serra Leoa, por exemplo, a Igreja Católica possuía :

| | | | |
|----------|-----|-------------------|----------------------|
| Em 1939, | 19 | escolas primárias | |
| Em 1949, | 20 | " | " |
| Em 1956, | 150 | " | " e duas secundárias |



No Estado de Ghana, 1117 das 3997 escolas primárias e secundárias são católicas.

No Sudão Oriental, toda a educação está nas mãos dos missionários católicos.

Em Uganda, 8 das 12 escolas secundárias existentes são católicas.

Foi a Igreja Católica quem estabeleceu todo o sistema de educação em numerosos territórios, tais como a Nigéria, Sudão, Uganda, Congo Belga, sem qualquer subsídio ou com um auxílio insignificante do Estado.

Apesar de tudo isto, se as missões católicas podem orgulhar-se dos resultados já atingidos na promoção das populações africanas, não é altura dos católicos descansarem sobre os seus louros, porque existe ainda uma enorme tarefa a realizar, na hora em que a África " se abre para a vida do mundo moderno e atravessa os anos talvez mais graves do seu destino milenário " (Pio XII, na sua recente encíclica "Fidei domum").

7. Nos últimos 5 anos a luta para responder à sede de educação foi intensificada. Os próprios Africanos tomam cada vez mais, consciência do facto de que o caminho para atingir um bem-estar maior começa pela educação. Enquanto no início esta, na maioria dos países era apenas tarefa dos missionários (católicos ou protestantes), os governos estão actualmente mais conscientes das suas responsabilidades neste domínio. É esta a razão por que se pode notar, em quase todas as regiões, um grande desenvolvimento das escolas primárias e secundárias.

A posição das escolas missionárias no conjunto do sistema educacional é ainda preponderante - isto pode no entanto diminuir devido ao desenvolvimento das escolas, que o Estado empreende através dos novos governos independentes. Na maioria dos países o governo aprecia o trabalho realizado pelas missões no domínio da educação e dá uma ajuda financeira.

A falta de professores qualificados continua a ser a maior dificuldade para a expansão da educação nas escolas secundárias. É aí que reside o problema. Dever-se-ão abrir somente escolas superiores com um corpo de professores absolutamente qualificado e privar, por conseguinte, um grande número de africanos, da escola secundária; ou devemos por agora, pelo menos, preferir a quantidade à qualidade ? Não é fácil responder a uma tal pergunta.

Enquanto grandes esforços se fazem no campo da educação em geral, é preciso não esquecer que se faz muito pouco pela instrução das raparigas. Devido à posição da mulher na maioria dos meios africanos, é compreensível que o desejo de educação não seja tão ardente entre as raparigas como entre os rapazes.



No entanto, podemos interogar-nos se será possível melhorar a sociedade sem que a educação das mulheres - guardiãs dos costumes e das tradições - seja melhorada. As missões, e sobretudo as missões católicas (escolas de religiosas) são praticamente as únicas instituições que trabalham neste sentido; em várias regiões os estudantes católicos queixam-se do nível acadêmico das escolas secundárias de raparigas.

A Universidade Africana

Com o desenvolvimento da vida politica e da instrução é natural que as necessidades da educação universitária aumentem. Nos últimos quatro anos os diversos governos fizeram um grande esforço neste sentido.

Não há lugar para universidades de 2ª ordem, em África. As autoridades responsáveis entenderam isto, porque por toda a parte, compreenderam que aquilo que há de melhor na educação universitária poderia responder às necessidades do povo africano e por conseguinte elas insistiram sempre em que o nível fosse dos mais elevados. É o único meio de evitar que o estudante que fez os seus estudos em África se sinta em desvantagem em relação àquele que estudou no estrangeiro. O nível actualmente elevado pode influenciar grandemente o futuro desenvolvimento da educação universitária.

O sistema habitualmente utilizado é o seguinte : uma universidade ou um colégio universitário tem relações especiais com uma universidade europeia. Nos territórios de influência britânica - por exemplo, Sudão ou Ghana, essas relações são com a Universidade de Londres, e os estudantes de todos os colégios destes países recebem os diplomas normais da Universidade de Londres. A de Dakar está estreitamente ligada a Paris e Bordéus. Lovanium (Congo Belga) com Lovaina na Bélgica.

O que se disse em relação ao nível académico é verdadeiramente conhecido no que diz respeito à situação material das Universidades. Seja pelo conforto, seja pelo equipamento, a maioria das Universidades são mais favorecidas do que as da Europa. Em África a Universidade tem necessariamente de ser residencial, o que aumenta os capitais investidos e limita automaticamente o número dos estudantes.

Devido ao grande desejo que os Africanos têm de obter uma formação universitária, aproveitam todas as ocasiões para seguirem os seus estudos superiores. Isto é a causa das diferenças de idade : encontram-se na universidade estudantes de 17 a 40 anos e mesmo mais. Os estudantes casados constituem por vezes a metade da comunidade estudantil. É pena que nada tenha sido previsto que permita aos casais viverem na cidade universitária.



A única Universidade onde este problema foi tomado em consideração foi a Universidade católica de Lovanium. Alojamentos estão ao dispor dos universitários casados. Enquanto o marido estuda na Universidade, a mulher tem igualmente possibilidade de se instruir, graças a uma organização criada para este fim. Há também grandes contactos entre as mulheres dos professores e as dos estudantes. Por este meio uma elite forma-se, apta a fazer frente às pesadas responsabilidades que a esperam, enquanto ao mesmo tempo o equilíbrio de família é salvaguardado.

O carácter residencial das universidades reduz muito o número dos estudantes. As universidades africanas são sempre pequenas. Praticamente nenhuma tem mais de 1000 estudantes e um grande número, menos de 500. É esta a causa principal da educação dos universitários africanos se fazer em grande parte na Europa e América do Norte. Um imenso esforço terá de ser realizado para chegar a uma situação normal pela qual o estudante africano possa receber ao menos a primeira parte da sua educação universitária no seu país. Esta situação pode igualmente servir-nos de lição. O estudante católico que deseja ajudar o seu colega africano pode começar já na sua própria universidade a ajudar o seu irmão de África seja nas salas de aulas, seja noutros locais.

Existem actualmente duas universidades católicas em África: Lovanium no Congo Belga (língua francesa) e o Colégio Pio XII na Basutolândia (língua inglesa). A situação material da primeira é nitidamente superior à da segunda. O Colégio Pio XII está ainda no início, mas a sua posição estratégica deixa antever que poderá vir a ser a única universidade de toda a África do Sul onde os bantus poderão receber uma educação superior.

Situação do estudante

Embora em qualquer parte do mundo o estudante se possa considerar privilegiado pelo facto de receber uma educação universitária, o africano deverá sentir-se duplamente beneficiado quando se pensa no reduzido número de estudantes que podem frequentar as universidades. Além disso a grande maioria dos estudantes tem o benefício de bolsas governamentais.

Uma das grandes dificuldades que os jovens estados africanos têm de superar antes de alcançar a maturidade nacional reside nas rivalidades entre tribos - e quanto a isto as universidades são uma excelente escola de formação. Na África Central pode-se chamar às universidades escolas experimentais de co-existência entre tribos. Numa só universidade é possível encontrar estudantes de mais de 30 tribos diferentes o que representa provavelmente mais de 30 línguas, costumes sociais e concepções culturais diferentes. No entanto não existem sérias ri-



validades entre tribus nas universidades. A razão pela qual as universidades africanas têm à primeira vista uma aparência tipicamente europeia, é devida ao facto de que a maneira de ser europeia é a única que estes estudantes, aprenderam a aceitar, para além dos costumes das suas tribus; igualmente o inglês e, o francês, são muitas vezes a única língua em que podem entender-se entre si, fora da sua língua natural.

Da mesma forma, é importante salientar que a universidade em África é um dos raros lugares em que a coabitação pacífica entre o africano e o europeu e asiático pode manter-se com excepção dos territórios franceses.

O estudante africano leva os seus estudos seriamente. As autoridades universitárias não se encontram insatisfeitas pelo facto de estes trabalharem pouco, mas antes porque desprezam as actividades extra-programa, isto devido a várias razões.

1. Quase sempre pertencem a uma primeira geração de universitários.
2. Têm de trabalhar numa língua estrangeira (francês ou inglês).
3. As condições sociais não lhes permitem estudar em casa nas férias.
4. Saídos de uma população em que a palavra escrita é recente, ele tem geralmente grande capacidade de decorar - esta capacidade é causa, frequentes vezes, de dificuldades na busca de melhores métodos de trabalho para atingir um grau europeu.
5. Têm um sentido profundo das responsabilidades em relação à sua família; como resultado desta aplicação, as actividades extra-programa são deixadas para trás. Só um número muito reduzido de estudantes se interessa pela direcção de organizações estudantis. A falta de dirigentes formados é também causa disto. Os actuais dirigentes são quase sempre os que estiveram na Europa como bolseiros da Pax Romana, dos C.O.S.E.C. etc.. A mesma razão parece explicar o facto de o estudante africano ler pouco para além do domínio da sua especialidade.



Logo que abandonam a universidade os estudantes são chamados a cargos muito elevados e pesados e terão necessidade de toda a formação que puderam adquirir na universidade, para não se saírem mal das suas responsabilidades para com a sua família e país.

Pax Romana ao promover a realização de um Seminário Africano tem como objectivo corresponder a esta fundamental necessidade de formação dos estudantes africanos.

Ponto IV - O Seminário Africano

A ideia de um Seminário Africano nasceu da experiência da PR. Com efeito, em Dezembro de 1954, PR organizou na Índia um Seminário para estudantes de todos os países asiáticos, que alcançou um sucesso notável. Participaram nele um total de 85 estudantes que durante 3 semanas trabalharam, estudaram e viveram em comunidade. O Seminário foi um grande estímulo para os grupos de estudantes na Ásia; desde então mais 3 Federações foram afiliadas ao Movimento e têm-se mantido contactos regulares com 6 outras. Seis dos participantes foram recentemente eleitos dirigentes das suas Federações (Filipinas (2), Indonésia, Ceilão, Japão e Maláia). Um outro participante veio em 1955 trabalhar para o Secretariado Geral e está agora a percorrer os países do Sudeste da Ásia, depois de ter organizado um Curso de Formação para dirigentes em Singapura, em Agosto de 1956. Nos últimos 2 anos vieram à Europa, para participar em reuniões da PR, 7 estudantes. Mas, o que acima de tudo impressionou os estudantes que relataram o Seminário, foi o espírito de comunidade que se desenvolveu durante essas semanas. Países muito distantes uns dos outros, isolados devido à distância e a limitações financeiras, tiveram uma oportunidade de proporcionar a alguns dos seus estudantes católicos um encontro com estudantes de outros pontos da Ásia, onde se discutiram os problemas comuns, tendo todos regressado aos seus países com uma nova consciência da vida internacional - não só na Ásia mas em todo o Mundo.

Como os problemas do estudante em África são, em alguns aspectos semelhantes aos da Ásia, principalmente na dificuldade de contacto, Pax Romana vai organizar um Seminário em moldes semelhantes para os grupos e Federações deste continente.

Programa do Seminário Africano

Tema : As responsabilidades do estudante católico na África de hoje.

Local: Colégio Universitário de Ghana

Data : 22 a 31 de Dezembro

Temas de estudo

Introdução

Dia 23 : " O leigo e o Corpo Místico de Cristo " .

" A responsabilidade cívica do estudante africano " .

" A missão da Universidade " .



I - A Universidade Africana

- Dia 24 : " A Universidade Africana e o Estado " .
Dia 25 : " A Universidade Africana e a Sociedade " .
Dia 26 : " A Universidade Africana e a Religião " .
Dia 27 : " A educação da rapariga africana " .



II - A responsabilidade dos estudantes católicos na Universidade Africana

- Dia 28 : " Os grupos católicos na Universidade e a formação de dirigentes da vida social " .
Dia 29 : " Os grupos católicos e a formação profissional dos estudantes " .

III - Pax Romana em África

Fundação Cuidar o Futuro

- Dia 30 : " As bases dum trabalho de contacto e intercâmbio entre os estudantes africanos " .
Dia 31 : " O continente africano e a comunidade supranacional que é a Pax Romana " .

Método de trabalho :

1. Com excepção do dia 23 em que se pretende situar os estudantes perante alguns temas doutrinários de fundo, o método de trabalho seguido será essencialmente activo. A conferência sobre o tema indicado seguir-se-á o trabalho em pequenos grupos onde serão discutidas questões concretas postas pelo tema do dia.

Com este método têm-se 2 objectivos :

- 1) dar aos estudantes presentes a possibilidade de reflectirem, de pensarem por si próprios, de exprimirem as suas opiniões, sobre a situação da Universidade em África e sobre a sua responsabilidade em todos os domínios, nomeadamente cultural e social, em que a Universidade tem uma influência decisiva.
- 2) realizar um autêntico treino de dirigentes permitindo que o maior número possível de participantes dirija discussões, tome responsabilidades, seja chamado a dar uma contribuição

decisiva para a orientação e organização do Seminário.

2. O trabalho estritamente intelectual será completado e integrado numa visão mais ampla de cultura. Por isso, dar-se-á aos participantes, através da realização de sessões internacionais, a possibilidade de exprimirem os valores artísticos dos respectivos países. Esta actividade contribui ainda para um estreitamento dos laços entre os participantes levando-os a descobrirem e a admirarem os valores culturais alheios.

Por outro lado, procurar-se-á o contacto com a realidade social de Ghana de modo que os estudantes tenham, por esse exemplo, uma consciência viva da missão que os espera.



Fundação Cuidar o Futuro

Orçamento



Viagens dos participantes (referem-se só os países para que são pedidas bolsas à Fundação Gulbenkian)
(ida para Accra e volta)

| | Orçamentado (dólares) | Pedido à Fundação Gulbenkian (dólares) |
|---|--------------------------|--|
| <u>Sudão</u> , 4 pessoas | | |
| Khartoum-Accra | | |
| 4 x \$383,26 | \$1533,04 | \$766,52 (2 candidatos) |
| <u>Senegal</u> , 4 pessoas | | |
| Dakar-Accra | | |
| 4 x \$232,11 | \$928,44 | \$928,44 (4 candidatos) |
| <u>Kênia e Uganda</u> , | | |
| 10 pessoas | | |
| Nairobi-Accra | | |
| 5 x \$610,09 | \$3050,45 | |
| Kampala-Accra | | \$4040,71 (7 candidatos) |
| 5 x \$562,61 | \$2813,05 | |
| <u>África do Sul</u> , 10 pessoas | | |
| Joahnesburg-Accra | | |
| 10 x \$418,58 | \$4185,80 | \$1255,74 (3 candidatos) |
| <u>Nigéria</u> , 8 pessoas | | |
| Ibadan-Accra | | |
| 8 x \$50,46 | \$403,68 | \$201,84 (4 candidatos) |
| <u>Libano</u> , 1 pessoa | | |
| Beyrouth-Accra | | |
| \$450,00 | \$450,00 | \$450,00 (1 candidato) |
| Despesas de estadia, 19 dias para 21 pessoas a \$6 dól/dia | | \$2394,00 |
| Total ... | | \$10.037,25 dólares |
| Em dinheiro português ... | | <u>281.045\$00</u> |

9

CURRICULA DOS CANDIDATOS



A. SUDÃO

1. Mlle Adla Shashati
Estudante em Medicina
25 anos
Originária do Norte do Sudão
Vice-Presidente do Grupo de Estudantes da Universidade de Khartoum.
2. M. M. Jolliffe
Terminou os estudos em Economia
Trabalha na Biblioteca da Universidade de Khartoum
27 anos.

B. SENEGAL

3. M. André Adama Quatara
Estudante em Medicina
26 anos
Originário do Dahomey
Antigo Presidente do Grupo de Estudantes de Dakar.
4. M. Anicet Nouhouayi
Estudante em Medicina
23 anos
Originário do Senegal
Secretário do Grupo de Estudantes de Dakar
5. M. Barnabé Ogan
Estudante em Direito
23 anos
Originário da Costa do Marfim
Presidente do Grupo de Estudantes da Universidade de Dakar.
6. M. Antoine Agassa
Estudante em Direito
21 anos
Trabalha na publicação " Nouvelle Afrique "

C. & D. KENIA e UGANDA

Estes dois países são muito influenciados actualmente pelo Islam e pela seita Ismaelita "Seita do Aga-Khan".

7. M. Jeffrie Kimotho
Estudante de Engenharia
23 anos
Originário de Uganda
Antigo Presidente do Grupo de Estudantes da Universidade de Kampala.

8. M. Franco Meneses
Estudante de Engenharia
21 anos - Originário de Goa
Presidente do Grupo dos Estudantes do Kênia
9. Miss Francisca Almeda
Estudante de Belas-Artes
21 anos
Originária de Goa
Secretária do Grupo de Estudantes do Kênia
10. M. Willem Sentoogo
Estudante de Engenharia
20 anos
Originário do Kênia
Vice-Presidente do Grupo de Estudantes do Kênia
11. M. John D'Arbela
Estudante de Medicina
24 anos - Originário de Goa
Antigo Presidente do Grupo de Estudantes no Makerere
College.
12. M. Francis Kamao
Estudante de Medicina
22 anos
Origem: Kikuyu
Novo Redator do "African Newsletter".
13. M. Samuel Kamao
Estudante de Arquitectura
19 anos
Presidente do Grupo de Estudantes em St. Ferdinand's
Catholic Society College



E. ÁFRICA DO SUL

Indicam-se unicamente os nomes dos candidatos africanos, especialmente da Universidade Pio XII na Basutolândia.

14. M. Joe Taderera
Estudante de Letras
20 anos
Presidente da União dos Estudantes na Universidade Pio XII
15. M. Davis Sevina
Estudante de Economia
22 anos
Secretário da União dos Estudantes na Universidade Pio XII
16. M. Elias Chipimô
Estudante de Medicina
25 anos
Presidente do Grupo de Estudantes na Universidade Negra de Fort Hare.



F. NIGÉRIA

Indicam-se os nomes dos candidatos do Norte da Nigéria, Distrito Muçulmano de Haussa:

17. M. L.D.O. Ezeckwu
Estudante de Linguas Antigas
22 anos
Presidente do Grupo de Estudantes na Universidade de Ibadan.
18. M. E.B. Nasah
Estudante de Direito
20 anos
Secretário do Grupo de Estudantes na Universidade de Ibadan.
19. Mlle M.N. Nzerogu
Estudante de Medicina
22 anos
Presidente de honra do grupo de Estudantes na "School Nursing", Ibadan.
20. Mlle T. Ikoro
21 anos
Secretária do Grupo de Estudantes na "School of Nursing", Ibadan.

G. LÍBANO

Fundação Cuidar o Futuro

21. M. George Tohmé
Estudante de Letras
26 anos
Antigo Presidente do Grupo de Estudantes de Beyrouth.
-

Apêndice



Orçamento

| <u>Viagem dos participantes :</u> | | | em dólares |
|---|-----------|-------|----------------|
| (para Aara e volta) | | | |
| Nigéria | 8 pessoas | | 321 |
| África Oriental | 10 " | | 6.383 |
| Senegal | 4 " | | 909 |
| Serra Leoa | 8 " | | 1.405 |
| Sudão | 5 " | | 1.884 |
| África do Sul | 10 " | | 6.192 |
| Congo Belga | 5 " | | 1.188 |
| | | | <hr/> |
| | | | 18.282 |
| <u>Estadia - 12 dias - 50 pessoas a</u> 6 dol. por dia | | | 3.600 |
| | | | <hr/> |
| Total | | | 21.882 dólares |

Equivalente em dinheiro português :

612.696\$00